

PAI ? SINÔNIMO DE FRUSTRAÇÃO

José Ivan Gomes Vieira

CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS

SBAT
LIBERADO EXCLUSIVAMENTE
PARA FINS DE CENSURA DO TEX-
TO. AS REPRESENTAÇÕES ESTÃO
SUJEITAS A NOVA AUTORIZAÇÃO
REPRESENTANTE NO R. G. SUL

Ruiz
até 11/8

IKE: (PAI) Frustrado, mandão, calado, sempre com o olhar ao longe, sua expressão é séria.

VERA: (MÃE) Sua aparência é de uma mulher que não se arruma, jogada, sem o mínimo de etiqueta, orgulhosa, sempre de cabeça alta.

CÁTIA: (FILHA) Intelectual, pensativa, meia inquieta.

CLÁUDIO: (FILHO) Revoltado, rebelde, falando sempre alto.

LIA: (AMANTE) Elegante, segura de si, meiga.

1º ATO - Cenário: palco vazio em meia penumbra, luz só nas personagens. (IKE E LIA ESTÃO SENTADOS UM DE COSTA PARA O OUTRO, PENSATIVOS, UM SOM FORTE DE UM RELÓGIO COMEÇA A TOCAR, UM CHORO DE CRIANÇA SE FAZ OUVIR. MAS LOGO CESSA, SILÊNCIO TOTAL).

LIA: Não dá mais cara (PAUSA, PENSATIVA) tô grávida, mas vou abortar, está decidido e pronto, sobre ...

IKE: (REVOLTADO) Você não pode, não tem esse direito Lia, pense em...

LIA: (EXALTADA) Não! (LEVANTA-SE CAMINHA ALGUNS PASSOS E VIRA-SE PARA ELE COM VIOLÊNCIA) Quem é o dono de mim (PAUSA) você!?

IKE: É meu...

LIA: Não é do meu cachorro (PAUSA) pare de ser irônico, ou você pensa que (PAUSA) deixa para lá.

(ELA ESTÁ NERVOSA, INSEGURA, DECEPCIONADA, UM SOM DE QUE EXPRI ME REVOLTA COMEÇA A TOCAR).

IKE: Desculpe

LIA: Desculpe (RI IRONICAMENTE, PAUSA LONGA) grávida eu! A garota



[Handwritten signature]

considerada a certinha, a casta e sincera Lia.

IKE: (SEM SABER O QUE FAZER) Pare de se torturar, eu também sou cul
pado, você...

LIA: Um bom papo de sonhos e aqui tô eu.

IKE: Lia eu gosto de (NERVOSO SEM TER O QUE FALAR)

LIA: Um ano de minha vida (PAUSA LONGA) sabe (OLHANDO PARA O PÚBLI-
CO) não sei quem é o traído, se é sua mulher, eu ou você (PAU-
SA) não sei (PAUSA) três desgraçados conscientes?!

(ELA CAMINHA NERVOSAMENTE, ELE ESTÁ SENTADO COM A CABEÇA ENTRE
OS JOELHOS).

IKE: Todos somos conscientes, mas o que fazemos (PAUSA) senta (PAU-
SA) sabe, meu sonho era ser (PAUSA) poeta (AGE COMO SE ESTIVES-
SE VENDENDO-MOTIVADO) poeta, eu queria ser um poeta (LEVANTA-
SE) saber retratar o belo de tudo, as coisas, sabe sentir a
flor, estar no horizonte num por de sol, mas ele está em mim
(PAUSA) fazer as palavras retratar um corpo de mulher, sentir
sua forma (SE EXALTA) glorificar reis, mesmo de morros e fave-
las, viajar pelo espaço nos raios, ser criança e pai (ELA; QUE
O OLHAVA ORGULHOSA NESTAS PALAVRAS VOLTA PARA A REALIDADE).

LIA: Pare de sonhar, acorde, porque sinto-me sonhar nos seus sonhos,
e não vai dar certo (SEU OLHAR É DE PIEDADE).

IKE: Até você (PAUSA LONGA).

LIA: Calma, calma (SE CONTROLA) você não pode falar dessa forma, (PAU-
SA) eu sei que a barra não foi e não é fácil (PAUSA LONGA) famí-
lia (RI) futuro (PAUSA LONGA) olha para nós dois... o que somos
(PAUSA, SE DESCONTROLA) olha aqui Ike, chega! (PAUSA) chega de
nos negar ou iludir-nos, (PAUSA SENSATIVA) ELE VAI FICANDO CAL



MO) porque você não lutou para ser o que você queria, aqui tô eu novamente (PAUSA) sou apenas como um calmante para seus problemas.

IKE: Sabe Lia... somos como viajantes de nossos sonhos, o culpado são todos que nos impõem situações, que canalizam nossos atos, que...

LIA: (GRITA) Impõe! Eu não posso mais aguentar isso (ABISMADA) eu não posso mais aguentar essa situação (PAUSA LONGA).

IKE: Eu prometo logo que o...

LIA: Palavras não resolvem e de promessas já ando cheia, atos, atos meu caro, sim se...

IKE: Você é a única que me apoia e...

LIA: (REVOLTADA) Olha aqui poeta frustrado, (APONTA PARA O PÚBLICO) eles não me chamam de ninfa ou musa inspiradora (PAUSA) mas sim de puta, puta é disso que me chamam (PAUSA) você não vê o meu lado, o que sinto de nada vale (ELE ESTÁ DE JOELHOS COM MOVIMENTOS LENTOS E EXPRESSÃO DE DESESPERO COMO SE TENTASSE GRITAR, MAS NÃO CONSEGUE).

LIA: É difícil você entender... eu não sou puta (SAI CAMINHANDO COMO SE DIVAGASSE) ou ordinária (UM SOM QUE ESPRESSA LAMENTO TOCA EM TODA ESSA CENA, ELA VAI EM DIRAÇÃO AO PÚBLICO).

LIA: Como todos dizem num linguajar simples, mas devasso (PAUSA LONGA) (DESESPERADA) Ike... Ik... eu, eu, eu sou um ser humano (SE VOLTA E OLHA PARA ELE QUE ESTÁ EM PÉ COM A MÃO ESTENDIDA PARA ELA) eu não tô mais aguentando, você entende (PAUSA LONGA) pare de me olhar.

IKE: Eu preciso de você (PAUSA) você é a única que me dá o direito



A handwritten signature or scribble in blue ink, located in the bottom right corner of the page. It consists of several loops and lines, characteristic of a cursive signature.

de sonhar. (ELE BAIXA OS BRAÇOS E A CABEÇA, RI). A gente tem um idealismo (PAUSA), mas idealismo e família não se casam mesmo sendo caminhos paralelos. (PAUSA) (LUZ SÓ NO IKE) Na batalha por seu ideal, você se afasta da família e começa a perdê-la sem sentir, (PAUSA) ai então você acorda e começa a lutar por algo melhor, sabe, uma vida melhor para eles, e então você, você... (PARA O PÚBLICO) você se torna um prisioneiro do meio (PAUSA) e esquece você. (PAUSA) Você está certa: frustrado.

(LUZ EM LIA, QUE ESTÁ COMO IKE ESTAVA NA CENA ANTERIOR)

IKE: Você luta, luta (DESESPERADO) luta pra quê? (IKE OLHA PARA O PÚBLICO, O SOM SOBE DE INTENSIDADE E LOGO PERDE A RESISTÊNCIA, SUA EXPRESSÃO É COMO SE IMPLORASSE, OLHA PARA LIA, PARA O PÚBLICO).

IKE: Eu tenho tudo, tudo mesmo (PAUSA) mas o que sou, um desgraçado (PAUSA) (OLHA PARA LIA) eu preciso de você.

(LIA TOMA UMA EXPRESSÃO DURA)

LIA: Precisa pra quê? (PAUSA) para ouvir seus lamentos (EXPLOSIVA), dar os carinhos que sua mulher lhe nega dar (PAUSA LONGA) e negas ver realmente como você é, um fraco (PAUSA) (BAIXA A CABEÇA HUMILHADA) Eu (LUZ SÓ EM LIA) pensei que o tinha um pouco (PAUSA), mas nada sou. Sou como um marco em sua vida, (PAUSA) satisfeito, seu... (A TENSÃO SOBE AO MÁXIMO, PARECE QUE VAI EXPLODIR) (UM SOM DE PÂNICO COMEÇA A TOCAR, REVOLTA)

LIA: Eu não sou... eu não sou um objeto, (PRESTE A CHORAR) um boneco ou máquina de dar corda ou ligar e pronto. (PAUSA) Você sabe, você sabe como. (LUZ EM IKE, O SOM SOBE E DESCE LENTAMENTE, O SOM DE VOZES SE OUVE AO FUNDO COMO SE A CONDENASSEM).



IKE: Não! Não! Você é importante.

LIA: Não, (PAUSA) é adeus. (ELA PARECE QUE VAI EXPLODIR, SUA TENSÃO ESTÁ NO MÁXIMO, NEM CONSEGUE MAIS FALAR, FAZ FORÇA) Ike! Ike, sabe, não sei... não sei se tenho pena ou ódio de você, (PAUSA) sei apenas que sou consciente nesta minha... (COMEÇA A CHORAR, MAS REAGE) Sabe, sonhei com você só, sim, só (PAUSA) em minha, em minha...

(IKE NÃO ESTÁ MAIS AGUENTANDO, ESTÁ DE JOELHOS, DESESPERADO)

IKE: Lia...

LIA: Não! Não fale. (PAUSA) Quero ver você, poeta frustrado, igualar-se a mim em suas fugas. Tchau. (IKE SAI TRISTE, PAUSA LONGA) É cara, vou abortar. Vou cortar a raiz desse engano mútuo, (PAUSA) abortar, não vai dar pé, cara. Não seja tolo, (PAUSA) lute, lute por você. Não é tarde ainda e... (SAI CORRENDO DE CENA, UM SOM TRISTE COMEÇA A TOCAR, ELE OLHA PARA O PÚBLICO, SEU ROSTO ESTA DEFORMADO, UMA ANGÚSTIA TOMA CONTA DELE, LÁGRIMAS NOS OLHOS QUE EXPRESSAM REVOLTA).

IKE: O que vale ter tudo? (PAUSA) O que vale se roubam de nós o nosso sonho, nosso ser (PAUSA) e dia após dia nos transformam em máquinas, robos, robos de um nada, sem incentivo próprio, sempre nos negando, chegando a nos... (PAUSA LONGA) (DESESPERADO COM TUDO, REAGE COMO SE JOGASSE COISAS LONGE) O que fizeram comigo? Um frustrado, um fracassado com o ... (FICA FORA DE SI, AGE COMO UM LOUCO, GRITA)

IKE: Que as máquinas parem de funcionar, (SUA RESPIRAÇÃO ACELERA) que os homens se conscientizem de seu meio comum, (PAUSA) sobreviver. (PAUSA, ELE ESTÁ CALMO, MAS MEIO ZONZO, O SOM É DE REVOLTA)



A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized, cursive name.

IKE: Somos todos derrotados conosco mesmo, e fugimos (RI) fugimos em nossos filhos, (PAUSA) fazemos nossos filhos a luta nossa, para que eles não sejam o que somos, (PAUSA), para não ser o que você é (PARA O PÚBLICO) é não importa a classe social, nesse ponto somos todos iguais (PAUSA LONGA) (CAMINHA PARA O PÚBLICO) o operário, o doutor, o engenheiro ou qualquer outro, ou quem quer que seja, todos somos e sentimos a mesma coisa (PAUSA) frustrados (PAUSA) e nossos filhos, nossos filhos são nossas esperanças de ser o que não fomos ou desejamos ser (PAUSA LONGA) porque será que estou falando e ninguém me ouve (PAUSA) acho que não adianta falar, porque nos negamos a ouvir, é, as paredes são surdas, ainda mais quando falamos dela (PAUSA, EXALTADO), negação, negação, droga de vida (NERVOSO PEGA SUA PASTA E SEU PALETÓ INEXISTENTE E SAI DE CENA, O SOM SOBE, BLACK-OUT TOTAL)

CENÁRIO, UMA SALA, UM SOM FORTE DE ROCK PESADO SE FAZ OUVIR, LUZ NO PALCO, SOBE UM SOFÁ, ESTÁ CATIA A LER UMA REVISTA BEM A VONTADE, ENTRA EM CENA CLÁUDIO GRITANDO)

CLÁUDIO: Abaixei esta merda pô, por acaso você comprou meus tímpanos, abaixe, qual é? (O SOM PERDE UM POUCO A RESISTÊNCIA) será que não se pode mais estudar nessa casa, onde estão nossos direitos privados...

CÁTIA: (IRÔNICA) Táticas guevaristas é estudo agora (PAUSA).

CLÁUDIO: O que você entende sua careta, você é uma trouxa e vem querer saber das coisas, olha só as estatísticas sobre...

CÁTIA: Para quê? (PAUSA) Todos estão sabendo que estamos sentados sobre explosivos e que nossas vidas são manejadas por tecnocratas, e que em qualquer lugar acham as soluções para a fome,



para as vilas e favelas de altos custos e as decisões são sempre a longo prazo, e ainda por outro lado maninho (PAUSA, OLHA PARA ELE, FAZENDO CARINHO NA SUA CABEÇA) se por outro lado da questão são gastos fortunas em armas para que se possa defender as fronteiras de povos subdesenvolvidos com a cultura de (PAUSA) ei, será que estou falando sua linguagem agora ou, cai... cai fora.

CLÁUDIO: Você é chata (SEM JEITO) (ENTRA EM CENA IKE E VERA A DISCUTIR)

IKE: Você acha que sou algum banco? Eu não tenho conta na Suíça.

VERA: Mas o dinheiro que você dá é uma miséria, e por outro lado, quero comprar um tapete novo, meu carro precisa ser revisado.

(CÁTIA CONTINUA A LER, CLÁUDIO INTERVÉM ENTRE OS DOIS)

CLÁUDIO: Pai, foi bom você ter pintado. Sabe, tô precisando de uns...

CÁTIA: Quer mudar algo! Só no velho, meu chapa! Será que amanhã os líderes...

(O CLIMA SE TORNA CONFUSO, O PAI FICA NO MEIO SEM SABER QUEM OUVIR)

VERA: Você não vê nada! olhe...

(CÁTIA FAZ UM GESTO COMO SE LEVANTASSE O SOM, QUE SOBE DE INTENSIDADE)

IKE: Abaixei aquele rádio.

CÁTIA: Tá legal.

IKE: Chega, chega! Resolvi assumir.

CÁTIA: Tava na hora, velho! (ELA SALTA SOBRE O SOFÁ EM PÉ)

IKE: Cale-se e sente-se, por favor. (PAUSA LONGA) Sinto-me como se eu fosse um sifão. (SENTA, PEGA UM LIVRO E COMEÇA A LER, OLHA



A handwritten signature in blue ink, consisting of stylized, overlapping loops and lines.

DIRETAMENTE PARA O PÚBLICO COMO SE ELE FOSSE O ASSUNTO OU A IMA
GEM DO LIVRO)

CLÁUDIO: Mas pai, eu...

VERA: Eu estou cansada. Sabe filho, a vizinha comprou um sofá novo.
Você viu que lindo?

CLÁUDIO: Pai, eu... (LUZ SÓ NO PAI, ELE AGE COMO SE ESTIVESSE DELI-
RANDO, SONHANDO, COMO SE QUISESSE FUGIR - O AMBIENTE SE TOR-
NA CONFUSO, AS LUZES MARCAM COMO SE OUVESSE PÂNICO NO AR -
TODOS COMEÇAM A AGIR E A FALAR COMO SE IMPONDO A ELE, AS LU-
ZES PARAM - UM SOM DE PÂNICO INVADE O AR, ELE COMEÇA A AGIR
COMO SE ESTIVESSE PRESO EM GRADES, FICA ALUCINADO)

TODOS: Queremos, queremos, você tem que conseguir, vamos, é sua obri-
gação, vamos, dei-nos, (TODOS VAFAM COM REVOLTA) você tem que
conseguir, dei-nos, vamos (TODOS ABREM OS BRAÇOS COMO SE LHE
IMPEDISSEM A PASSAGEM, PRECIONANDO-LHE NUM RITMO LOUCO, ELE
COMEÇA A REAGIR, TODOS SE AFASTAM E AGEM COMO SE ELE NÃO ESTI-
VESSE ALI, O SOM PERDE A INTENSIDADE, ELE FICA ATÔNITO, PERDI-
DO, OLHANDO PARA TODOS CONTRA A PAREDE)

CLÁUDIO: O pai fracassou conosco. O que ele pensa que é? (RI) com es-
sa de (PAUSA) poeta (PAUSA). Poeta do que? Papo furado!

VERA: Ele quase gastou tudo o que tínhamos, o futuro de vocês. Para
quê? Só para satisfazer seus caprichos.

CÁTIA: Sabe, ele foi egoísta. Mas será que nós não fomos? (PAUSA) Ele
foi falho com ele e conosco. Será que ele só pensou nele? Sa-
co! Será que ele pensa que não tem obrigação?

TODOS COMEÇAM A SAIR DE REPENTE, O SOM SOBE DE INTENSIDADE, E
LES VIRAM PARA ELE E APONTAM, FICAM PARADOS A FITÁ-LO, O SOM



A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized, cursive name.

PERDE INTENSIDADE, GRITAM, ELE FICA A DELIRAR)

TODOS: Frustrado, frustrado, frustrado. (SAEM, LUZ NO IKE QUE FICA NUM RÍTIMO DE DELÍRIO, O SOM PERDE A INTENSIDADE UM POUCO, ELE COLOCA AS MÃOS NOS OUIDOS E JOGA-SE PARA A FRENTE DE JOELHOS, PEGA O LIVRO E JOGA LONGE)

IKE: Frustrado. (PAUSA) Fracassei, fracassei, não deu certo, não deu. Eles não entenderam. (PAUSA) (ESTÁ ALUCINADO, FORA DE SI) Por que fogem de mim, por quê?! (PAUSA LONGA) Dei a eles parte de minha vida, castrei-me, frustrei-me. Cláudio. (SENTE-SE PERDIDO) Cláudio, fiz de você um homem. Agora preciso de você. (PAUSA) Cátia, Cátia, dei para você parte de meu ser. Vera, Vera, por favor onde estão vocês agora? Por favor, eu quero ser eu novamente! (TENTA ANDAR MAS PARECE QUE PECHA EM GRADES INVISÍVEIS, ELE SE AGARRA NELAS COM FÚRIA E GRITA)

IKE: Libertem-me para que eu possa ser, ter e sentir a mim mesmo. (PAUSA LONGA) Todos somos um, eu sou parte de vocês, (PAUSA) não me neguem, por favor! (CHORA) Eu preciso de vocês. (CALMA) Será que não posso ter, ser o que realmente quero agora, (PAUSA) ter a mim mesmo? Libertem-me! Quero ter a mim novamente, (PAUSA) poder falar de deuses, do inferno, de mundo, este que vocês me negam ter. Libertem-me! Abram esta porta! Abram! (DESESPERADO) Abram! (PAUSA, A LUZ SÓ ESTA NELE, O SOM SE TORNA LAMENTOSO, SOFRIDO) Somos uma família, sim, mas digam-me: que direito tem vocês um no outro, sobre todos? Por que me negam a vida agora? Será que vocês não sugaram o suficiente, depois de tudo o que fiz por vocês? (PAUSA LONGA) (DESESPERADO) Falem, falem comigo! Não me neguem o direito de ouvir e de dizer. Falem, pelo amor de Deus! (CRITA) Falem, falem! (BLACK-OUT TOTAL, LUZ NO PALCO, ELE



ESTÁ NO MESMO LUGAR COMO ANTES, COMO SE NADA TIVESSE ACONTECIDO, A LER SEU LIVRO, PARA, OLHA PARA O PÚBLICO, PENSATIVO, UM SOM CALMO TOCA AO FUNDO)

IKE: Sobreviver (RI).

CLÁUDIO: Do que está rindo? (PAUSA) Pai, você parece estranho hoje.

(PAUSA) É, ultimamente você parece estar no mundo da lua.

IKE: Você saberá um dia.

(BLACK-OUT TOTAL)

MESMO CENÁRIO, LUZ NO PALCO, ENTRA CÁTIA EM CENA, GRITANDO)

CÁTIA: Pai, mãe, pai, pai o Cláudio fugiu de casa, o Cláudio fugiu de casa. Aquele cabeça dura. (ENTRA EM CENA IKE E VERA, TODOS COM ROUPA DE DORMIR)

IKE: Como? O que está acontecendo? O que você disse?

CÁTIA: Ele fugiu de casa, ele fugiu de casa!

VERA: Como você sabe que ele fugiu, como você sabe? Tô meia zonha.

CÁTIA: Ele não veio dormir em casa e suas coisas sumiram, sua mochila também.

Eu tava sabendo! Ele fugiu mesmo.

VERA: Meu filho não. Não o meu filho! O que vão dizer?!

IKE: Calma, tudo vai ser resolvido. Logo agora. Ele não pode!

(O CLIMA É CONFUSO, A LUZ FICA SÓ NOS TRÊS)

CÁTIA: Bem, eu achei esta carta também. (SUA MÃE ESTÁ DESESPERADA E AO MESMO TEMPO CURIOSA, IKE PEGA A CARTA E COMEÇA A LER - LUZ NO LADO OPOSTO DO PALCO ONDE ESTÁ CLÁUDIO COM A MOCHILA NAS COSTAS, AGE COMO SE ESTIVESSE NA ESTRADA, OLHA PARA CIMA, RESPIRA FUNDO, ABRE OS BRAÇOS E COMEÇA A FALAR)

CLÁUDIO: Sei que vocês estão desesperados, mas espero que tentem, sim,



A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized, cursive name that appears to be "Cláudio".

tentem me entender uma vez sô, sô esta vez. (PAUSA) Pai, sa
be, o senhor está certo, (SENTA) agora eu sei. Mãe, nós so-
mos egoístas, porque sô pensamos em nós, sem olhar para os
lados. (PAUSA) (UM SOM QUE EXPRESSA LIBERDADE COMEÇA A TO-
CAR) Vocês vão viajar, mas sô curtem edifícios, hotéis. (PAU-
SA) Eu agora tô curtindo a estrada, as pessoas, (PAUSA) as
minhas histórias falam de gente, não de coisas, objetos ape-
nas. (PAUSA LONGA)

IKE: É um vagabundo, isso sim! O que ele pensa que é, dono de si? E
le me paga! É as más companhias. Por que será que ele não me lar-
ga dessa vida e volta para casa? (PAUSA) Vai trabalhar, ter uma
vida mais digna do que andar virando mundo. Vagabundo!

VERA: Nós demos tudo o que ele queria. Mal agradecido! Leia o resto,
leia.

CLÁUDIO: O importante é conhecer gente, (PAUSA) gente! Não sei se es-
tão me entendendo. (FALA PARA O PÚBLICO) Gente com idéias di-
ferentes das nossas, (PAUSA) pensamentos diferentes. Sair,
sair desse diferente mundo de mundos iguais. (PAUSA LONGA)
(ELE FICA PARADO, IMÓVEL)

CÁTIA: O cara, você está sô nesta, sô. (PAUSA) Você não está partici-
pando, sô assistindo. Você está se omitindo. Sendo apenas um
mero telespectador de vidas da vida. (PAUSA LONGA) (OLHA PARA
O PÚBLICO) O sonho da estrada acabou. Acorde, cara!

CLÁUDIO: Não! Tudo é falso. Não! (DÁ UM GRITO DE FÚRIA E CAI NO CHÃO,
A LUZ PERDE A RESISTÊNCIA ONDE ESTÁ CLÁUDIO)

IKE: Vagabundo! Isso é o que me dão em resposta. Vagabundo, isso é
o que ele é, um irresponsável, isso sim. (VERA ESTA AOS PRANTOS,



DESESPERADA)

VERA: O que ele quer mais? Esses filhos sô nos dão preocupações e desgostos. (LEVANTA-SE EXALTADA, ASSUSTADA) Não vamos avisar a polícia, sabe...

IKE: Que morra! É bom ele sentir o quanto vale uma saudade. É, vou avisar...

VERA: Não!

IKE: Mas temos que mandar buscar esse...

VERA: Não podemos avisar mesmo! O que vão pensar e dizer nossos amigos de nós? Que pais somos?

(CÁTIA QUE ASSISTIA TUDO HORRORIZADA SE REVOLTA E GRITA)

CÁTIA: Parem! Vocês, realmente, nem sequer pensam nele, mas sim em vocês mesmos, no que os outros vão pensar. (PAUSA) Vocês sô pensam que temos tudo. Mas será que queremos isso mesmo? (PAUSA) Vocês já pensaram no que somos, no que sentimos ou no que queremos? (PAUSA LONGA) (EXALTADA) Ele sô queria proteção! (PAUSA, PENSATIVA) Sabe, (PAUSA) vou tentar explicar, fazer vocês entenderem, não é algo material, entende? É segurança, se sentir... (UM SOM TRISTE COMEÇA A TOCAR AO FUNDO) se sentir amado, saber que tem alguém para desabafar sem ser preciso procurar-se na rua, alguém igual, como eu também preciso, alguém que seja dele, como ele se sentir que pertence para esse alguém, entende (PAUSA LONGA, ELES SE OLHAM COMO SE NADA ENTENDESSEM) vocês são é muito orgulhosos para poder de comparar, não? (SE REVOLTA) se eu pudesse e não fosse tão covarde estaria lá também (GESTOS DE DESESPERO) não adianta (OS DOIS FICAM BOQUIABERTOS, PARADOS)



A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized, cursive script.

IKE: São uns animais, e colocam a culpa em nós (OLHA PARA O PÚBLICO) de quem é a culpa?! (PAUSA LONGA) você mimou demais esses dois.

VERA: (EXALTADA) De quem é a culpa?! (TODOS PARAM E OLHAM-SE, SILÊNCIO TOTAL, BAIXAM A CABEÇA, BLACK-OUT TOTAL) (UM SOM DE DESESPERO SE FAZ OUVIR, O SOM DE UM RELÓGIO SE FAZ OUVIR TAMBÉM, UMA VOZ FALA)

VOZ: Ei Ike, acorde, acorde homem, esta na hora de se levantar e ir para o trabalho, acorde, acorde, acorde, acorde...

(LUZ NO PALCO, TUDO VAZIO, APENAS UMA PASTA DE EXECUTIVO NO CHÃO, UM SOM DESCONTRAÍDO COMEÇA A TOCAR, LUZ SÓ NA PASTA, TOTAL, ENTRA EM CENA CLÁUDIO DE MOCHILA NAS COSTAS, EXPRESSÃO CANSADA, LARGA A MOCHILA ACARÍCIA-A, PEGA A PASTA DE EXECUTIVO E FICA OLHANDO PARA ELA)

CLÁUDIO: Coisas mortas agora tão vivas pra mim. É está a vida que me espera. Me espera. (SOFRI) Não! (PAUSA) Tudo que vivi perdido, em vão! Eu, eu... (COMEÇA A FALAR COM A PASTA, COMO SE FOSSE SEU PAI)

CLÁUDIO: Sabe pai, valeu a pena (TRISTE) Valeu sim! Pai, valeu. Só valeu! Eu até morreria pelo puco que vivi. Não foi perdido, você entende? Sabe, eu aprendi muita coisa, dei valor a elas. (TODOS ENTRAM EM CENA AGARRANDO UMA CORDA EM SUA VOLTA COMO UM RITUAL, O SOM CONTINUA TRISTE, ELE QUASE CHORANDO).

CLÁUDIO: Sim valeu a pena, fui eu, eu me senti sem fronteiras, eu me senti, me senti o todo, eu era o universo, eu era os lugares, as formas de vida, onde será que estão todos agora, será que eu terei que perdê-los, negá-los, será que eles me esquecerão (PAUSA) eu quero viver (PAUSA LONGA) (TODOS ES-



A handwritten signature or set of initials in blue ink, located in the bottom right corner of the page.

TÃO PARADOS DE BRAÇOS ABERTOS NO MESMO ESTILO QUE IKE FICOU) libertem-me, por favor libertem-me (LUTANDO PARA SE DESVENCILHAR DAS CORDAS) eu, eu não quero nada, nada (IMPLORANDO) nada, apenas ter vocês (SE DESVENCILHA DAS CORDAS)

CÁTIA: Ele voltou (PAUSA) mano, mano, ele voltou (SE ABRAÇA CHORANDO) (UM APÓS ACORDA COMO DE UM SONHO)

VERA: Meu filho, meu filho porque fizeste isso comigo? (ELA ESTÁ VELHA COM O OLHAR CANSADO) Porquê?! Se tudo foi para você!

IKE: (VELHO E BÊBADO) Voltou, (RI) não aguentou ficar longe de casa (RI) eu sabia, será que as companhias lhe derão o fora (RI) idiota, idiota, vagabundo, vagabundo (VAI BATER-LHE) Você quer o resto do que guardei, heim?

CLÁUDIO: Não! (PAUSA ELE PARA) não! Não quero nada de você, principalmente seu dinheiro (UM SOM VIOLENTO COMEÇA A TOCAR) (TODOS REAGEM COMO SE ESTIVESSEM FUGINDO DELE)

CLÁUDIO: Sim voltei (PAUSA) mas na minha visão na estrada, havia apenas a imagem de uma família, (PAUSA) união, luta comum, proteção (PAUSA LONGA) (TODOS PARAM) nas procuras, nas esperas, restou apenas os lugares, como frêgeis, um relacionamento é só isso que espero, é isso que sou agora e procuro, e, procuro isso em vocês, eu, eu apenas,

IKE: Tudo é seu agora, você é dono de tudo agora, o que queres mais?

CLÁUDIO: Nada a não ser vocês, eu não quero nada a não ser vocês, a merda com tudo, eu quero só vocês (PAUSA LONGA) (ELE CHORA) (A MÃE SAI DE CENA A CHORAR COM O AUXÍLIO DA FILHA, OS DOIS SENTAM-SE DE COSTAS UM PARA O OUTRO, LUZ SÓ NOS DOIS).

IKE: Do que adianta lutar agora se nada sou, sou velho, nada resta.



A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized, cursive name.

CLÁUDIO: Sim resta, você está vivo (SE LEVANTAM E COMEÇAM A ANDAR UM PARA CADA LADO CALMAMENTE, SENDO QUE CLÁUDIO CAMINHA PARA O LADO OPOSTO ONDE ESTÁ A PASTA).

IKE: Sei que falhei com vocês, e não sei como restituir isso, o que posso fazer agora, o que posso deixar para vocês agora (PAUSA LONGA, CLÁUDIO ESTÁ EM FRENTE A PASTA DE EXECUTIVO)

IKE: (COMEÇA A FALAR, IMPONDO, MAS SEM OLHAR PARA O FILHO, FORÇANDO) tudo que tenho, dinheiro, luxo, segurança, um cargo elevado, poder (PAUSA) é seu dever aceitar sem renúncia, pense no futuro (UM SOM TRISTE COMEÇA A TOCAR, ELE BAIXA A CABEÇA, LUZ SÓ EM CLÁUDIO, ELE COMEÇA A FITAR A PASTA, ACORDA, COMO UM PARANÓICO SEM PARAR) é sua obrigação manter tudo, isso são anos de meu trabalho, é sua obrigação seu dever, por seus antepassados, por seus filhos (PAUSA) você agora é o responsável sem negação é sua obrigação agora, você, você, você, (LUZ EM IKE QUE ESTÁ A CHORAR, PAUSA LONGA) o que posso deixar para vocês agora, uma frustrada imagem de um pai fãlido de seus ideais (PAUSA LONGA, O SOM CONTINUA SE ABAIXA EM DIREÇÃO A PASTA E ACORDA).

IKE: Deixo uma vida falida (ELE FALA COMO BÊBADO) meu filho (RI, OLHA COM PENA PARA ELE) o que eu posso lhe dar para o futuro, o mesmo que você dará para seus filhos (PAUSA LONGA) (CLÁUDIO COMEÇA A SE ENROLAR NAS CORDAS COMO UM LOUCO, E OLHAR PARA O PAI QUE LHE VIRA O ROSTO COM ÓDIO)

IKE: O que sou? (PAUSA COM O OLHAR DE PIEDADE) do nada que pouco sou, livro apenas as migalhas conscientes de meu negado (ELE COMEÇA A CHORAR SEMPRE FITANDO O FILHO QUE AGE COM ÓDIO) minha herança para vocês é isso frustração, frustração...



A handwritten signature or set of initials in blue ink, located to the right of the stamp.

(CLÁUDIO COMEÇA A SE LEVANTAR VAGAROSAMENTE, O SOM SOBE DE INTENSIDADE, ENTRA TODA FAMÍLIA EM CENA, TODOS COMO LOUCOS SE DIGEM PARA ELE).

TODOS: Esperança, esperança (APONTAM PARA ELE) você, é você (COMEÇAM A SE EXALTAR) você, você (TODOS PARAM COMO SE DESLIGASSEM, O SOM SOBE)

CLÁUDIO: Pai, por favor, eu não quero (ELES AGEM COMO ROBOS) (VÃO EM SUA DIREÇÃO A APERTÁ-LO) porque me obrigas, eu só quero viver, só pai, porque me negasses esse direito, porque, porque todos lhe negaram eu não sou o culpado, por favor fale com eles, quero ser apenas eu, apenas isso, ninguém tem o direito de fazer isso comigo (TODOS FICAM IMÓVEIS, ELE FICA DESESPERADO)

CLÁUDIO: Porque pai, fizeste, isso comigo? (ELE ESTA TODO DEFORMADO, COMO O PAI NO INÍCIO) eu não quero ser você, volte (TUDO PARA, SILÊNCIO TOTAL)

VOZ: Pai é aquele cego, sem direitos de idealismo, é aquele que rejeita a si, O Dom Quixote a derrubar os fantasmas de seus próprios sonhos (A LUZ VAI PERDENDO A INTENSIDADE) o fraco guardião de um castelo, mesmo que esse esteja em ruínas, rejeitado, humilhado, só, Deus e demônio (PAUSA) um eterno frustrado de si mesmo (O SOM SOBE DE INTENSIDADE E PARA, O SOM DE UM RELÓGIO SE FAZ OUVIR, LUZ NO PALCO, CENTRO TUDO VAZIO, UMA VOZ SE FAZ OUVIR).

VOZ: (CLÁUDIO LEVANTA), levanta homem, está na hora de trabalhar, levanta. (LUZ SOBE E PARA EM UMA LÁPIDE, ONDE ESTÁ ESCRITO: "AQUI JAZ IKE, UM PAI APENAS" NO LADO DA PASTA DE EXECUTIVO ESCORADO



EM OUTRA LÁPIDE, O SOM TRISTE SOBE DE INTENSIDADE, ENTRA EM CENA CLÁUDIO QUE FICA EM PÉ AO LADO DA LÁPIDE, ELE SE VESTE E SEU MODO DE AGIR É IGUAL AO PAI, OLHA PARA O PÚBLICO).

CLÁUDIO: A herança de cada um (APONTA PARA O PÚBLICO CALMAMENTE, COMEÇA A AGIR COMO SE ALGO O FORÇA, ELE FAZ FORÇA PARA FALAR MAS NÃO CONSEGUE, GUAGUEJA, PARA, SACODE A CABEÇA, SE PÕE EM UMA POSTURA CORRETA) é lutar por nossos ideais?! (COMEÇA A RIR COMO LOUCO) ideal, só para sonhadores (PAUSA LONGA, OLHA PARA A PASTA, PEGA A PASTA E SAI, O SOM SOBE DE INTENSIDADE, LUZ NA LÁPIDE ONDE ESTÁ ESCRITO: "AQUI JAZ UM FILHO! UM FUTURO PAI").

FIM

JOSÉ IVAN GOMES VIEIRA



A handwritten signature or set of initials in blue ink, located in the bottom right corner of the page.